

VALDICEIA SIQUEIRA DA SILVA

**A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO INTEGRANTE DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**



CURITIBA

2007

VALDICEIA SIQUEIRA DA SILVA

**A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO INTEGRANTE DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Educação Física, no Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof^a. Ms. Sérgio Roberto
Abrahão

CURITIBA

2007

Ao folhar estas páginas vejo rostos,
sorrisos, olhares
Pais, professores, amigos e alunos
Todos que muito me ensinaram...
Vejo aulas acontecendo nos pátios, salas e
ginásios
Crianças brincando de aprender Ginástica
Vejo a conquista do saber
Vejo a alegria de poder fantasiar
De fazer e ser diferente a cada momento
Porque o corpo simplesmente permite...
Permite a sensação que a imaginação almeja
e a liberdade que a alma deseja.

Eliana de Toledo (1999)

Dedicatória

Dedico essa etapa e toda minha vida ao meu companheiro de todas as horas Gustavo Rodrigues Magalhães, aos meus pais Jurandir e Lidvina e minha família.

Agradecimentos

Aos meus queridos pais Jurandir e Lidvina. Pois graças a eles que me deram vida, AMOR e educação é que hoje eu estou aqui. Peço desculpas pelos muitos momentos de ausência.

A minhas irmãs Vânia e Virginia e meu irmão Vinicius, meus cunhados, cunhada e sobrinhos, que não cabem aqui palavras para expressar minha Gratidão por tudo que fizeram e fazem por mim. Pela acolhida em suas casas, por todo o AMOR de família.

Ao meu companheiro desde o início Gustavo que sempre me apoiou em minhas decisões, me contrariou nas horas necessárias, nos momentos de angústia e dúvidas me amparou e me auxiliou na tentativa de encontrar o melhor caminho. Que sempre me deu AMOR e CARINHO apesar de toda minha ausência.

As professoras, alunas e todos que fazem parte da Associação de Ginástica GAPI, por me dar oportunidade de conhecer e me apaixonar por esta modalidade: a Ginástica Rítmica.

A tia Leila por sua disposição em me auxiliar e por todo carinho.

A Claudia e Ismael pela acolhida em sua casa e FAMÍLIA.

Ao meu professor, amigo e orientador Sérgio Abrahão pela confiança depositada em mim. E por toda paciência.

Aos professores da rede municipal de ensino de Curitiba, pela disponibilidade em responder os questionários.

Aos professores da UFPR, aqueles que de uma maneira ou outra contribuíram para minha formação.

A minhas amigas e amigos, pela AMIZADE, carinho e compreensão de nosso distanciamento, a falta de abraços, diálogos, sorrisos e momentos só nossos.

Aos Colegas da Faculdade pelos momentos alegres, de angústia, de construção e criação com os quais muito aprendi.

Enfim, a DEUS, grande refúgio. E a todos da Capela Nossa Senhora Aparecida, Lagoa da Cruz, que rezaram por mim desde o início.

SUMÁRIO

RESUMO.....	VII
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 JUSTIFICATIVA	2
1.2 OBJETIVOS.....	4
1.2.1 Objetivo Geral:	4
1.2.2 Objetivos Específicos:.....	4
2. REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1 UMA BREVE HISTORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DOS TEMPOS.....	5
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	8
2.2.1 Conteúdos da Educação Física Escolar.....	12
2.3. OS DOCUMENTOS QUE REGEM A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	14
2.3.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).....	14
2.3.2 As Leis de Diretrizes e Bases (LDB) Nacionais e a Educação Física	16
2.3.3 As Diretrizes Curriculares de Curitiba e a Educação Física	17
2.4 AS GINÁSTICAS	18
2.4.1 A Ginástica Artística (Olímpica)	19
2.4.2 A Ginástica Rítmica.....	20
2.4.3 A Ginástica Acrobática	21
2.4.4 A Ginástica Geral	22
2.4.5 A Ginástica da Escola	24
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6. REFERÊNCIAS.....	39
7. ANEXOS	42

RESUMO

A Ginástica é um conteúdo que recentemente vem sendo difundido e apreciado no Brasil, é um esporte bonito que trabalha em suas diferentes modalidades leveza, flexibilidade, força, coragem. Em seu aspecto competitivo procura arrecadar vitórias e medalhas, tornando-se, em seu interior, discriminatória onde apenas aqueles mais habilidosos são destacados. Este estudo buscou pesquisar a possibilidade da implementação e utilização do conteúdo Ginástica nas aulas de educação física no ensino fundamental. Para esse espaço acredita-se em uma prática da Ginástica reestruturada e re-significada onde seja visada a possibilidade de participação de todos os alunos vivenciando movimentos destas modalidades. Onde as atividades sejam repensadas e trabalhadas de maneira não excludente nem discriminatória fazendo com que a modalidade na escola possa contribuir para a formação integral dos alunos. Para responder os questionamentos levantados neste trabalho foi realizada uma pesquisa com quatorze professores da rede pública de ensino de Curitiba. Através do questionário foi possível perceber que os professores procuram trabalhar com tal modalidade em suas aulas. Ainda estes profissionais demonstram em seus relatos distinguir e acreditar que a Ginástica deve ser diferenciada no campo escolar do competitivo. Sendo assim a Ginástica uma possibilidade de intervenção na educação física escolar desde que adaptada com características próprias para este espaço.

1. INTRODUÇÃO

A Ginástica é uma prática que além de encantar o público que a assiste possui também uma grande variedade de movimentos e possibilidades para o ambiente escolar.

Nesta pesquisa pretendeu-se verificar as aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino fundamental, buscando identificar se há a possibilidade de inserção das práticas corporais, em especial a Ginástica, neste contexto.

Com a Revisão de Literatura, buscou-se abordar alguns momentos pelos quais a Educação Física passou até a aproximação com os dias atuais, chegando na Educação Física presente e apresentada nas escolas hoje, a maneira como esta tem se dado nesse ambiente e os conteúdos que a mesma vem contemplando. Se existe uma pretensão em falar da educação física pensa-se que existe aí uma necessidade de traçar os caminhos que a mesma percorreu até chegar aos dias atuais. Passa-se ainda pelos documentos que regem e dão apoio a essa Educação Física das escolas. Para finalmente tratar da Ginástica, suas divisões (Ginástica Artística, Rítmica, Acrobática e Geral) e ainda a visão de alguns autores sobre a Ginástica na escola.

Após o levantamento bibliográfico será apresentado o caminho percorrido, através da metodologia adotada (sujeitos, instrumentos e procedimentos). No momento seguinte serão analisados os resultados coletados através dos discursos dos professores.

1.1 JUSTIFICATIVA

Muitas mudanças vêm ocorrendo no campo da Educação Física, principalmente no âmbito escolar. Nas escolas municipais de séries iniciais do ensino fundamental, pode-se constatar essas mudanças e trazer como exemplo a inserção de profissionais capacitados, ou seja, formados para ministrar as aulas de Educação Física, opondo-se ao modelo até então tradicional onde o próprio professor de sala com apenas o magistério conduzia essas aulas, ou ainda, como na minha infância, nos meus anos de ensino fundamental onde não se tinha aulas de Educação Física.

Meu primeiro contato com a Ginástica se deu em uma das minhas aulas de Educação Física da sétima série do ensino fundamental, se não me foge a memória, aprendemos alguns movimentos que posteriormente ensinava para minhas amigas que estudavam em outro colégio e não tiveram a mesma oportunidade. Naquele momento jamais imaginaria que posteriormente voltaria a me deparar com ela. Já na faculdade consegui re-fazer alguns daqueles movimentos nas aulas de Fundamentos e Esportes Ginásticos. No ano de 2006, comecei a trabalhar na Associação Ginástica Pauline Iglesias, GAPI, com a Ginástica Rítmica. Foi aí então que surgiu o conteúdo a ser estudado uma vez que hoje posso ver quanto benefício este pode proporcionar para as crianças, buscando entender porque tal conteúdo não é tratado nas aulas de Educação Física a não ser por alguns professores e em situações isoladas.

Hoje pode ser observado crescendo o número de instituições especializadas em Ginástica que oferecem-na como atividade extraclasse e/ou treinamento. E ainda o crescimento de Literaturas sobre esse assunto na área da Educação Física. Buscar-se-á então a identificação das possibilidades da inserção da Ginástica nas aulas de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental nas escolas municipais Curitiba.

A Ginástica como conhecimento a ser tratado na escola não busca desvalorizar outros conhecimentos desse mesmo espaço, como os esportes, por exemplo, pretende-se com tal proposta de trabalho que estes conteúdos possam se

complementar e resultar em uma aula mais rica e prazerosa principalmente para os alunos que são os sujeitos centrais do processo pedagógico.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar a possibilidade da implementação do conteúdo Ginástica, nas aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental, nas escolas municipais de Curitiba.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Verificar os conteúdos contemplados nos Parâmetros Curriculares Nacionais que regem a Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental e se a Ginástica faz parte desses conteúdos;
- Descrever alguns tipos de Ginásticas existentes atualmente e a possibilidade dessas no ambiente escolar;
- Identificar os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física nas escolas municipais de Curitiba;
- Verificar se a Ginástica faz parte atualmente das aulas dos professores de Educação Física nesse espaço.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 UMA BREVE HISTORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DOS TEMPOS

A Educação Física passou por várias perspectivas e por objetivos diversificados, tendo início na Educação Física militarista, ou seja, naquela proposta por militares onde o objetivo era o de seus alunos servirem sua pátria. Depois por um momento onde o objetivo seria o de fortalecimento e preparo dos trabalhadores para o instante a qual se vivia, o da industrialização. Seguindo encontra-se outro movimento que viria trabalhar o esporte, onde havia um domínio do mesmo e o que se objetivava era a formação de atletas para representar o país em competições pelo mundo. Finalizando, serão encontrados os movimentos mais recentes entre eles estão a psicomotricidade e um movimento compreendendo a cultura corporal no âmbito escolar abordando diversos blocos do conhecimento, dentre eles está a ginástica, o esporte, o jogo, a dança, as lutas e a capoeira.

Carmen Lucia SOARES (1996) faz uma divisão dos momentos por quais a Educação Física passou, dos quais serão tratados nesse trabalho, destacando seus movimentos e conteúdos. O primeiro deles vem falar sobre o movimento Ginástico Europeu, compreendido entre os séc. XIX e início do séc. XX, onde o conteúdo tratado seria a ginástica através de exercícios militares.

CAMPOS (2004, p. 9) reforça as idéias de SOARES (1996) ao tratar deste mesmo início da Educação Física nas escolas do Brasil, onde diz que seus conteúdos eram as "... habilidades corporais com objetivo de instrumentalizar o aluno para defender a nação, evitar doenças, purificar a raça, etc." Para ele a Educação Física nessa época "... era prática alienada afastada dos objetivos educacionais que visassem realmente à formação integral do educando". Porém BETTI e ZULIANI (2002, p. 73) acreditam que na Educação Física "... a formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma Educação integral – corpo, mente e espírito – como desenvolvimento pleno da personalidade".

Neste primeiro momento a Educação Física era totalmente ligada a instituições militares e possuía como objetivo principal uma Educação onde seus praticantes servissem a sua nação defendendo-a patrioticamente. Um outro ponto abordado foi a proposta de uma “purificação da raça”, a chamada eugenia, onde as raças que haviam não poderiam ser misturadas para se conservar uma purificação.

Sobre a década de 30, ainda, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.20) relatam um movimento onde se passava por uma expressiva mudança, “... o processo de industrialização e urbanização...” no país. Para a Educação Física ficaria então o papel de avigorar aqueles trabalhadores nesses espaços com a intenção de uma melhora produtiva e ainda uma maior capacidade de trabalho coletivo, cooperatividade, ou seja, uma melhoria no rendimento dos funcionários para uma maior e melhor produção.

O próximo momento seria o que pode ser chamado de Movimento Esportivo, onde há uma hegemonização do esporte, movimento esse que se afirma a partir de 1940.

Sobre essa nova prática, a esportiva RIGAUER citado por BRACHT (1999, p. 74) ressalta que “... está desde cedo muito fortemente orientada pelos princípios da concorrência e do rendimento.” Ao conceituá-la BRACHT (1999, p.75-76) complementa que a inserção da prática esportiva nas aulas de Educação Física se deu “... em virtude das intersecções sociais (principalmente políticas) desse fenômeno, novos sentidos/significados [...] preparar as novas gerações para representar o país no campo esportivo (internacional).”, para ele agora o que se pretendia era uma boa representação no âmbito esportivo internacional, formando atletas para se alcançar esse êxito. Para EHRENBURG (2003, p. 26) “As influências dessas instituições estão presentes, de algum modo, ainda hoje, na formação e atuação profissional dos professores de Educação Física.”

Nos dias de hoje os esportes apresentam-se bastante consistentes. Segundo os PCN's (1997) a partir de meados de 1961 o esporte passou a ocupar cada vez mais as aulas de Educação Física, podendo ser verificado ainda fortemente nos dias atuais.

A partir da década de 70 surgiram movimentos da Educação Física escolar em oposição aos modelos tecnicista, esportivista e biologicista existentes até então.

Um destes movimentos, chamado de Psicomotricidade ou Educação psicomotora, firmado a partir da década de 70 vai estender-se até os dias de hoje. Este movimento vem trabalhar principalmente as condutas motoras, "... nessa perspectiva o movimento é mero instrumento, não sendo as formas culturais do movimentar-se humano considerado um saber a ser transmitido pela escola."(BRACHT, 79, 1999). Já para TOLEDO (1999, p.30) a Educação psicomotora vai tratar

... o desenvolvimento da criança 'como um todo', fundamentando-se nas ciências humanas e biológicas. Trata-se de uma 'Educação para o Movimento', que pretende, através dos conteúdos desenvolvidos em aula, auxiliar o aprimoramento de outras capacidades exigidas na escola.

Como último ponto, que será aqui abordado, verifica-se um momento que compreende a cultura corporal, que tem início por meados da dec. de 80 e também perdura até os dias atuais. Compreende como conteúdos a ginástica, o esporte, o jogo, a dança, as lutas. Os PCN's, em sua elaboração em 1997/98, também tratam dos conhecimentos da área como Soares (1996) apenas acrescentando a eles as atividades rítmicas e expressivas partindo de que para isso a base deveria ser o conhecimento sobre o corpo.

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Algumas das tendências citadas no capítulo anterior fizeram e continuam fazendo parte da educação física trabalhada nas escolas, espaço este que segue as tendências da sociedade como um todo. A Educação Física neste espaço teve dois momentos principais para este trabalho, um deles onde o que predominava era a educação física voltada para os esportes principalmente voltado para o rendimento nos esportes, movimento que perdura até os dias atuais, e o segundo, um pouco mais recente, as novas tendências pedagógicas, também denominadas crítica e progressiva, que vão propor atividades diversificadas visando seu trato pedagógico.

Ao falar sobre a Educação Física no âmbito escolar VAGO (1996, p.57) diz que "... é fundamental que um programa de Educação Física seja um lugar onde as crianças possam participar da aventura humana de inventar e de realizar práticas corporais lúdicas." Para ele, o ser humano é responsável pela invenção de práticas corporais e ainda usuário dessa prática, elas acontecem em diversos espaços tais como sua casa, a rua, os parques, a escola, entre outros. Na infância essas criações são mais freqüentes e essas crianças ao chegarem na escola trazem em sua bagagem tais experiências, cabe então a escola o papel de resgatar essas vivências e sociabiliza-las entre os que ocupam esse espaço e cabe ainda a Educação Física suprir as necessidades que essas crianças possam apresentar.

Ao contrário dessa perspectiva o que pode ser verificado nas aulas de Educação Física muitas vezes é uma negação a cultura trazida pelo aluno e ainda muitas vezes uma negação na diversidade de conteúdos. Professores optam por conteúdos aparentemente mais atraentes e mais fáceis de serem aplicados, é muito comum encontrar nas escolas durante as aulas de Educação Física somente a prática dos esportes com o fim neles mesmos, onde os alunos passam toda sua vida escolar praticando determinado esporte.

Não se pretende aqui uma negação aos esportes, mas uma reflexão acerca da maneira que este tem sido tratado.

O esporte nas escolas geralmente tem sido trabalhado apenas com o intuito de rendimento, onde o que importa é o aperfeiçoamento das técnicas, a melhora.

ABRAHÃO (2004, p.22) acredita que para esse tipo de esporte, o de rendimento, há lugares apropriados e este não cabe ao espaço escolar, a escola deve ser um momento "... de seres humanos felizes, críticos e com capacidade de resolução de problemas que envolvam o coletivo, a todos, sem discriminação", o que não é característica do rendimento. Esse tipo de esporte acaba perdendo o seu verdadeiro sentido, o de proporcionar uma atividade de prazer aos praticantes.

Acaba-se visando sempre e somente o trabalho com os esportes, principalmente aqueles de maior prestígio, deixando de lado sua característica pedagógica, fundamental para esse ambiente, parte-se para um treinamento de movimentos e aperfeiçoamento de suas técnicas. BETTI e ZULIANI (2002, p.74) discorrem que "... hoje somos todos consumidores potenciais do esporte espetáculo, como telespectadores ou torcedores em estádios e quadras..." e talvez esse acabe sendo da grande oferta e aceitação destes.

A nova característica adotada pelos esportes, de espetacularização, traz nova cara para este. Segundo FERREIRA (1984, p.55)

... o esporte espetáculo é levado a extremos pela precisão biomecânica dos gestos específicos, impregnada de tecnicismo, e é fomentado por um ciclo de interesses políticos, econômicos, sociais e interesses de mobilização por meio de comunicação de massa.

Sobre a questão de o esporte trabalhado como conteúdo único da Educação Física escolar e de seu caráter pedagógico, KUNZ (2001) diz que não se deve excluí-lo totalmente das aulas o que se deve fazer é uma prática trabalhada em seu aspecto pedagógico. Da maneira como se dá acaba reforçando questões de exclusão e os fracassos daqueles que são mais desprivilegiados são ressaltados e estes acabam sendo expostos. ABRAHÃO (2004, p.18) complementa ainda que essa visão de esporte na escola visando a competitividade também possui suas contribuições para a formação dos alunos, pois "... a partir dela os valores também podem ser trabalhados, conscientizando os alunos e motivando uma leitura crítica."

O fenômeno esportivo para KUNZ (2001, p.182), nas aulas de Educação Física, "... é repassado nas escolas sem que haja um mínimo de transformação estrutural ou didática nas diferentes situações e contextos onde é realizado." e complementa que da maneira que é trabalhado não é uma prática que possui seus

valores pedagógicos e as possíveis mudanças devem ocorrer tanto na prática em si quanto na reflexão a que esta levará.

Segundo o Coletivo de Autores o esporte tratado em sua perspectiva de técnicas e táticas, ou seja, de rendimento, não pode ser considerado como única possibilidade dessa prática, devem ser trabalhados em sua perspectiva pedagógica sendo adaptados à situação a que se encontram e o objetivo que se pretende alcançar. Um outro ponto que deve ser levado em consideração ao se pensar no aspecto pedagógico de uma Educação Física escolar adaptando-a a realidade do aluno é a individualidade destes, onde “O ensino e a aprendizagem têm como referência básica o ritmo particular de cada aluno.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.42)

Ao falar de uma transformação no trato dos esportes KUNZ (2001), cita uma mudança que vise que todos os alunos tenham as mesmas condições em participar, onde sintam prazer e obtenham sucesso na realização desses esportes.

FALCÃO citado por SCHIAVON (2003) diz que ao considerarmos a escola como local de praticas educacionais onde os alunos se encontram para serem educados e para adquirir conhecimentos, esta escola não pode ser tratada como um local para treinar estes alunos, mas para proporcionar a estes um ensino que tenha algum significado e lhes de prazer.

FERREIRA (1984) faz uma divisão das aulas de Educação Física sob dois aspectos, duas perspectivas. A primeira delas o autor vem chamar de “modelo de reprodução”, que segundo ele não possui uma característica crítica e acaba contribuindo para um reforço das diferenças entre classes sociais. Uma segunda, a “perspectiva de transformação” é caracterizada por propor uma reflexão sobre a realidade e uma mudança da percepção daquilo que se tem de experiência. Como exemplo para essas perspectivas pode ser utilizado o esporte, já citado anteriormente, que no modelo de reprodução seria aquele comumente encontrado nas práticas escolares onde o esporte é tratado como ideal para a Educação, nele acaba-se reforçando as diferenças e apenas aqueles bem dotados são valorizados, possui caráter seletivo, e na perspectiva de transformação, segundo a autora tem-se um esporte onde “... regras, materiais e locais são adaptados às habilidades,

capacidades e possibilidades dos alunos, um esporte onde predomina o caráter lúdico, a espontaneidade e o poder de iniciativa.” (FERREIRA, 1984, p.56)

No âmbito da Educação Física CAPARRÓZ (2001) também fala de diferentes proposições existentes e busca mostrar o porquê das escolhas de um modelo ou de outro, de uma prática ou de outra. Fala ainda de uma necessidade e possibilidade de mudança na prática daqueles que trabalham apenas através da perspectiva de reprodução e pontos que levam ou não estes a implementar uma nova prática. Para ele estes professores até se sentem atraídos por mudanças em suas aulas, mas demonstram certa resistência pois sua aula está condicionada por fatores diversos. Devem ser observados primeiro os limites que impossibilitam os professores de fazerem uma prática diferenciada e complementa que esse professor

... não consegue fundamentar uma nova prática, porque o profissional não se desvencilha dos modelos de aula que conhece [...] As mudanças, as transformações, as inovações ficam, então, circunscritas, de certa forma, apenas ao discurso, às teorias, as novas propostas curriculares. (CAPARRÓZ, 2001, p. 207)

VELOZO (2004, p. 58) não atribui essa inexistência de conteúdos diversos apenas como culpa do professor, mas também a todo o contexto ao qual este profissional está inserido, contexto este que faz referência tanto a fatores que administram sua prática, como exemplo o autor usa o contexto ao qual estão inseridos, seus alunos e ainda toda tradição que permeia a Educação Física em sua prática. E complementa que “... é grande a complexidade dos problemas que permeiam a prática escolar, impossibilitando que a proposta a ser trabalhada seja executada com êxito.”

Um outro ponto segundo KUNZ (2001) importante ser analisado é a questão de alguns professores serem acostumados a apenas fazer a prática a qual conhecem, estão habituados, o que ele vem chamar de fazer por fazer, estes não refletem sobre sua aula não havendo assim uma avaliação e uma futura reestruturação destas aulas com possíveis melhoras.

Para SCHIAVON (2003, p. 146-147) devem ser tomadas atitudes para que ocorram mudanças nessas aulas e principalmente para estes professores, existe uma necessidade de capacitá-los “... não só oferecendo conhecimentos técnicos,

relacionados aos conteúdos dos diferentes temas da Educação Física escolar, mas criando possibilidades de transformação dos conhecimentos para a escola.”

A Educação Física deve possibilitar a criança o acesso a uma diversidade de práticas corporais e a possibilidade de compreensão daquilo que faz parte de sua realidade. Não cabe a escola o papel de formar atletas de alto rendimento, mas sim proporcionar atividades alternativas para seus alunos onde questões pedagógicas possam ser desenvolvidas de maneira que proporcionem prazer aos alunos.

2.2.1 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para LIBÂNEO citado por GOYAZ (2003, p.74) conteúdos “... constituem-se como um conjunto de hábitos, de modos valorativos e atitudinais [...] sendo organizados pedagógica e didaticamente, para que os alunos possam assimilá-los ativamente e aplicá-los na sua prática de vida”

Os conteúdos para EHRENBERG (2003, p.20) “... estão intimamente ligados aos objetivos que se pretende alcançar, a escolha destes [...] deve almejar o alcance dos objetivos que por sua vez devem estar articulados entre si...”

Ao longo do processo pelo qual passou a Educação Física, os conteúdos moldaram-se buscando “... atingir os objetivos que a área se propunha a alcançar, sendo justificados por necessidades como as de adestramento, performance, busca de talentos esportivos, entre outras.” (*Ibidem*, p.42)

Hoje se pode observar que são diversos os conteúdos encontrados como possibilidades para as aulas de Educação Física. Os principais conteúdos citados são as danças, as ginásticas, os esportes, os jogos e as lutas.

VAGO (1996, p. 56) cita como conteúdos clássicos da Educação Física no âmbito das

... práticas corporais lúdicas [...] as danças (especialmente as danças folclóricas regionais, nacionais e internacionais); os jogos populares de diferentes estados e países, a ginástica (destituída do caráter disciplinador e padronizador que vários métodos lhe impuseram) e o esporte, com suas diferentes modalidades.

Ainda sobre essas práticas o autor fundamenta que muitas perderam essa ludicidade e passaram a ter como objetivo o rendimento, onde o treinamento passou a ser prioridade ocorrendo com isso um aumento até mesmo de exclusão, já que quando se fala de competição fala-se também de comparação. Para ele cabe a escola, a Educação Física em especial, retomar o caráter lúdico dessas práticas permitindo a participação de todos contrariando o que normalmente acontece onde aqueles que possuem maior habilidade são extremamente favorecidos.

Concordando com VAGO, VELOZO (2004) também critica uma Educação Física escolar baseada em sua maior parte na técnica, objetivando-se apenas bom rendimento e performance. Cita ainda o empobrecimento que pode ser observado nas aulas de Educação Física em que são contemplados apenas esses conteúdos.

A falta de conteúdo não pode ser usada hoje como desculpa para o trabalho empobrecido utilizado ainda por muitos professores, onde utiliza-se um conteúdo durante todo o ano e algumas vezes ainda todos os anos escolares. BRACHT (1999) acrescenta que

... o quadro de propostas pedagógicas em Educação Física apresenta-se hoje bastante mais diversificado. Embora a prática pedagógica ainda resista a mudanças, ou seja, a prática acontece ainda balizada pelo paradigma da aptidão física e esportiva, várias propostas pedagógicas foram gestadas nas últimas duas décadas e se colocam hoje como alternativas. (p. 10)

Ao falar sobre quais são conteúdos e o papel da Educação Física no ambiente escolar BETTI e ZULIANI (2002) dizem que a Educação Física é integrante curricular da Educação básica e como tal deve introduzir e integrar os alunos dando-os base para que se aproprie no futuro do jogo, dos esportes, das danças, das ginásticas.

Para EHRENBURG (2003, p.43) os conteúdos citados “... têm sido bastante aceitos, tanto nos meios acadêmicos, pelas diferentes abordagens, como pelos professores da área, diferenciando-se pela maneira como são concebidos.”

2.3. OS DOCUMENTOS QUE REGEM A EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física assim como outras disciplinas escolares, possui alguns documentos que norteiam sua prática e auxiliam seus professores em suas aulas. Deste modo serão apresentados alguns dos documentos desta área pretendendo apenas identificar o que os mesmos discorrem sobre tal conteúdo.

2.3.1 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN'S)

Para o Grupo de Trabalhos Ampliados da Educação Física (1997, p. 90) "... os PCN's são um conjunto de documentos que se propõe a criação de parâmetros norteadores para as ações educacionais do ensino fundamental no Brasil". EHREMBERG (2003, p. 26) fala que "Esses parâmetros pretendem unificar o trabalho dos professores, visando fornecer uma orientação única, uma sistematização no trabalho desenvolvido nas diferentes escolas do país."

Ao referenciar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), TAFFAREL (1997, p 29) acredita que

... são orientações do governo através do Ministério da Educação, a respeito da Direção do Processo de Formação Humana nos Projetos de Escolarização do sistema nacional de Educação, especificamente para o ensino fundamental. Ou seja, representam a direção e a centralização da orientação curricular sob os auspícios do estado.

Em suas páginas iniciais, encontra-se uma definição do que são os PCN's, como

... um referencial de qualidade para a Educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, p. 13).

Diz-se de uma proposta flexível e que deve ser analisada e implementada de acordo com possibilidades e realidades de cada região. Eles foram feitos com o

intuito de uma organização educacional do país no sentido de que sejam respeitadas as individualidades locais, mas que também se mantenha o acesso a bens públicos tais como conhecimentos relevantes. Pode ainda vir a auxiliar uma melhoria da qualidade da Educação nacional, porém não pretendem resolver todos os problemas de qualidade e aprendizagem do ensino.

Questionando e contrariando tal ponto, pode-se encontrar no parecer elaborado por MENDES, SOUSA e VAGO (1997, p.67) sobre esse documento que

... não há considerações a respeito da realidade sociocultural e econômica à qual o documento se destina [...] ele não se preocupa em discutir os problemas sociais que envolvem as crianças, no Brasil. É um documento sem ancoragem na realidade social brasileira.

Ao justificar sua proposição para todo o País, sem uma análise de realidades regionais, fala sobre o fortalecimento de uma uniformidade nacional, ou seja, de uma padronização do ensino, porém buscando ainda uma garantia de respeito a diversidade, ponto cultural forte do País, por meio das possibilidades que este apresenta de adaptação com essas diferenças, de cada local.

Quanto à organização dos PCN's TAFFAREL (1997) observa que é evidente a intenção de uma Educação capitalista com o trabalho como princípio educativo. Para ela no documento a Educação assume um papel de proporcionar uma formação voltada para o andamento da economia. Onde aqueles que fogem dos padrões de um bom funcionário, que não atuam intensamente na contribuição com a economia mundial não servem para o desenvolvimento da população, e precisam então ser adaptados a esta função, ou seja, moldados pela Educação.

Segundo a autora (*ibidem*, p.37), assim

... a idéia de 'autonomia' financeira, coloca o sistema educacional na 'lógica do mercado, dos parceiros, dos financiamentos externos, da privatização', descomprometendo-se o Estado em termos de recursos financeiros. As agências financiadoras internacionais têm interesses em tais mecanismos. Tanto é que, em momento algum, os PCN's tratam de questões do financiamento da Educação e da formação continuada de professores, pontos centrais para implementação de Planos, projetos, programas, diretrizes.

Para o ensino fundamental os PCN's especificam como objetivo geral a utilização de "... diferentes linguagens - verbal, matemática, plástica, corporal – como

meio para expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais.” (p. 48). Verifica-se em seu discurso uma Educação onde o conteúdo seja um meio que venha a desenvolver capacidades para a produção e utilização de bens culturais, sociais e econômicos. Ainda cita algumas capacidades que o aluno deve obter para se tornar cidadão.

Os conteúdos da Educação Física nos PCN's (1997, p.35) são divididos em três blocos, que ao mesmo tempo em que possuem pontos comuns possuem também suas especificidades, sendo contemplados os esportes, os jogos, as lutas, as ginásticas, as atividades rítmicas e expressivas e ainda conhecimentos sobre o corpo. Justifica-se dizendo que estes são “... um recorte possível da enorme gama de conhecimentos que vêm sendo produzidos sobre a cultura corporal e estão incorporados pela Educação Física.”

Para TAFFAREL (1997, p. 47) a maneira como é debatida a área de Educação Física nos PCN's é “... extremamente simplista, confusa e caótica, não esclarecedora. Mistura-se termos, concepções, proposições com uma irresponsabilidade, sem precedentes.” completando ainda que o mesmo tem sua base no senso comum o que vem chamar de trágico.

2.3.2 AS LEIS DE DIRETRIZES E BASES (LDB) NACIONAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A LDB ou Lei de Diretrizes e Bases foi sancionada em 20 de dezembro de 1996, através da Lei nº 9.394 estabelecendo as diretrizes e bases da Educação nacional. E após modificações necessárias ao longo dos anos ficou então estabelecido para a Educação Física que:

§ 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação básica...

A partir do ano de 2006 implanta-se o ensino fundamental de nove anos, ingressando-se nele agora a partir dos seis anos de idade através da LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006 que altera o artigo 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde passa a constar que:

... o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão...

Tornando-se assim aluno das aulas de Educação Física as criança a partir de seis anos de idade. Ou seja, os professores de Educação Física responsáveis pelo ensino fundamental são responsáveis também por tais alunos.

2.3.3 AS DIRETRIZES CURRICULARES DE CURITIBA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2006, p.66), deve proporcionar "... o acesso a um conhecimento organizado a respeito da cultura corporal, permitindo o desenvolvimento pessoal, a participação na sociedade, bem como a vivência de valores e de princípios éticos e democráticos."

Este documento considera como objeto da Educação Física o movimento e a cultura corporal como principal elemento.

Tal conteúdo "... na prática pedagógica, oportunizará o desenvolvimento da consciência corporal, dando significado às ações e efetivando o movimento consciente, por meio dos conteúdos dos eixos norteadores da ginástica, da dança, do jogo, da luta e do esporte" (*ibidem*, p.66)

Segundo o documento a Educação Física

... deve dar, de forma democrática e não seletiva, oportunidades a todos os estudantes para que desenvolvam suas potencialidades [...] Os processos de ensino-aprendizagem devem considerar as características dos estudantes em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). [...] O estudante deve, além de aprender as técnicas de execução da prática corporal, apreciá-las criticamente, analisá-las esteticamente, avaliá-las, recriá-las e discutir regras e estratégias. As práticas corporais devem ser organizadas metodologicamente em ação – reflexão – nova ação consciente. Entende-se por ação a vivência prática dos elementos significativos da cultura corporal, sempre considerando o conhecimento que o estudante já detém sobre eles. (*ibidem*, p.72-73)

2.4 AS GINÁSTICAS

O corpo manifesta a totalidade da pessoa, ou seja, nas suas expressões corporais coloca sua interioridade ou espiritualidade, que abrange sentimentos (plano afetivo) e pensamentos (plano cognitivo).

Roseli Bregolato

O homem, na antiguidade, já realizava naturalmente acrobacias e outros movimentos gímnicos.

É na Grécia Antiga que o conceito de Ginástica vai ser definido, nesse espaço são registrados os primeiros movimentos relacionados a essa área. O termo Ginástica vem do grego *gymnastiké*, que significa treinar, e em sentido literal, exercitar-se nu.

“Os exercícios ginásticos tinham de ser praticados com o corpo nu, banhados com óleos, nos ginásios, sob uma orientação determinada por preparadores físicos e filósofos, objetivando a formação do ser humano no seu aspecto físico, intelectual, filosófico, artístico [...] e moral...” (TOLEDO, 1999, p.80)

Da antiguidade até os dias atuais a Ginástica passa por diversas modificações. Mudanças de características, da maneira de se praticar e principalmente da finalidade a que se pratica. Hoje se parte para uma nova trajetória a Ginástica como base da Educação Física escolar.

De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992, p.77) a Ginástica é uma maneira “... particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras...”

Para HOSTAL citado por KOREN (2004, p. 59) a Ginástica faz com que a criança se encontre na relação com o “... próprio corpo, permite-lhe descobrir diversos segmentos, exercer o jogo das articulações, sentir e realizar melhor vários movimentos que ela desencadeia [...] é uma conscientização geral da existência do corpo.”

Serão apresentadas algumas das modalidades da Ginástica reconhecidas pela Confederação Brasileira de Ginástica procurando identificar como essas se dão fora da escola para então em seguida mostrar as possibilidades dessas nas aulas, dentro das escolas. São elas a Ginástica Geral, a Ginástica Artística a Ginástica Rítmica e a Ginástica Acrobática.

2.4.1 A GINÁSTICA ARTÍSTICA (OLÍMPICA)

A Ginástica Artística (GA), também conhecida como Ginástica Olímpica (GO), para a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) "... é um conjunto de exercícios corporais sistematizados, aplicados com fins competitivos, em que se conjugam a força, a agilidade e a elasticidade."

No campo competitivo a Ginástica Artística, assim como a Ginástica Rítmica e a Ginástica Acrobática, seguem um Código criado e mantido pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) no qual estão presentes a diversidade de movimentos da modalidade e seu respectivo valor, esse código é seguido em todo o mundo. Em uma composição coreográfica devem ser utilizados movimentos do código e outros criados pelo executante analisado anteriormente pela FIG, no caso da GA. "Os exercícios ginásticos são utilizados para fazer ligação entre os movimentos acrobáticos durante a execução das séries, como por exemplo: passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações..." (SOUZA, OLIVEIRA FILHO, FERREIRA, ALMEIDA, 2006, s/p)

Segundo BREGOLATO (2002) seus movimentos são aparentemente complexos, sua aprendizagem parece impossível, porém a medida que se tem um contato, uma experimentação destes percebe-se que em sua grande maioria há a possibilidade de execução sem um maior aprofundamento. A força, a flexibilidade, e a coordenação são habilidades muito exigidas na GA e devem ser desenvolvidas nas aulas. Um grupo bastante importante de movimentos nessa modalidade é o dos saltos que devem ser experimentados de formas diversificadas.

É uma atividade dividida em duas modalidades. A primeira é realizada no solo com mãos livres e a segunda é feita nos aparelhos próprios.

Para exercícios de solo em apresentações oficiais utiliza-se um tablado e deve contemplar juntamente com os saltos, algumas caminhadas, corridas e giros e executa-se individualmente.

Os aparelhos da GA são divididos em femininos e masculinos, onde para as provas femininas são utilizadas as paralelas assimétricas, a trave e o cavalo sem alças, e nas masculinas as paralelas simétricas, a barra fixa, o cavalo com alças, a mesa (ou cavalo sem alças) e as argolas.

2.4.2 A GINÁSTICA RÍTMICA

A Ginástica Rítmica é uma modalidade oficialmente praticada apenas por mulheres. Baseia-se na combinação de movimentos graciosos da ginasta com o ritmo musical.

Ficou por muito tempo conhecida como Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) e somente a partir do ano 2000 passou a ser chamada por Ginástica Rítmica (GR), oficialmente pela Federação Internacional de Ginástica.

Segundo IGLESIAS (2005) a GR tem como base principal a flexibilidade juntamente com movimentos naturais do corpo completados pelos aparelhos. Sobre o surgimento desses movimentos corporais diz que emergem de movimentos culturais da sociedade de brincadeiras e espetáculos de rua, de movimentos presentes no circo e ainda dos exercícios utilizados na Educação Física militarista.

Ao falar sobre o surgimento da GR o que mais teria se aproximado da prática tal como ela é concebida atualmente BREGOLATO (2002) assim como IGLESIAS (2005) citam *Rudolf Bode* (1881-1970) que sofreu influencia de seu professor *Dalcroze* e continuando seu trabalho deu características e instituiu princípios básicos para a Ginástica Rítmica. Quanto à implementação dos aparelhos da modalidade teria sido obra de *Medau* (1890-1974).

A GR, de competição, utiliza juntamente com seus movimentos alguns aparelhos oficiais: o arco, a bola, a corda, a fita e as maçãs. E ainda aparelhos, considerados como não oficiais, utilizados apenas em seu processo pedagógico, entre estes estão lenços, tecidos, bastões, bandeiras, entre outros. Ela pode ser

praticada também a mãos livres, ou seja, sem aparelho algum. “É importante utilizar materiais de diferentes tamanhos pesos, espessuras, larguras, comprimentos, etc. Essa vivência proporciona um conhecimento amplo...” (BREGOLATO, 2002, p.180)

Os aparelhos, oficiais (arco, bola, corda, fita e maças) possuem movimentos que devem ser utilizados em apresentações – ou séries, como são chamadas - de acordo com o código de pontuação da FIG são eles os balanceios, lançamentos, rolamentos no solo e no corpo, circundução, batida, pequenos círculos, serpentinas, quicadas, movimento em oito e rotação. E movimentos e habilidades corporais que o acompanham como as caminhadas, saltos, saltitos, equilíbrios flexões, ondas e giros.

Uma série de GR pode ser feita de duas formas, individualmente ou em conjunto composto por cinco integrantes. Pode ser feita ainda com as mãos livres ou com a utilização de aparelhos.

Quanto à composição coreográfica BOTT citado por BREGOLATO (2002) fala que os movimentos podem ter característica lenta, sustentada, rápida, viva, forte e leve.

2.4.3 A GINÁSTICA ACROBÁTICA

A Ginástica Acrobática é um movimento esportivo contemporâneo, e ainda pouco estudado. É a modalidade mais recentemente acrescentada a Federação Internacional de Ginástica.

Tem em suas características um esporte belo, ativo e ostentoso. É destinada para praticantes de ambos os sexos, feminino e masculino. Trabalha com exercícios de coordenação, equilíbrio, flexibilidade, força e requer bastante coragem e confiança.

Segundo RODWELL (s/d, p.11) ela pode ser praticada individualmente ou em conjuntos. Para ele

O objetivo de um programa de ginástica acrobática deve ser o de tornar possível a todos os participantes beneficiar-se ao máximo das vantagens do desenvolvimento e do controle físico, dando-lhes oportunidades e encorajando-os a explorar ao máximo suas aptidões. Isto será possível se for empregado um método sistemático, isto é,

um método que permita: que uma determinada atividade seja desdobrada numa série de exercícios progressivos que sejam ao mesmo tempo, interessantes, agradáveis e completos...

Reúne movimentos de solo da Ginástica artística com outros presentes nas acrobacias circenses. É praticado em duplas, mistas ou separadas e/ou em grupos separados, onde o feminino é composto por 3 e o masculino por 4 participantes. Sua apresentação é feita através de uma coreografia com acompanhamento musical, enriquecendo o movimento corporal e a torna mais interessante. (CBG, 2007)

2.4.4 A GINÁSTICA GERAL

A Ginástica Geral (GG) apesar de reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica e de possuir seu próprio regulamento, não faz parte das atividades competitivas da Ginástica ela existe apenas no intuito demonstrativo, seu objetivo final consiste na apresentação, socialização daquilo que foi trabalhado até então.

Segundo a Confederação Brasileira de Ginástica, a GG busca nas demais atividades ginásticas o seu fundamento e acrescentados a eles trabalha movimentos de expressão corporal como a dança, os jogos entre outros. Essa manifestação destaca-se em seu caráter de propor atividades livres e criativas e que respeitem as características individuais de cada participante e do grupo com o qual está se trabalhando.

Para SANTOS e SANTOS (1999), fazem parte da GG algumas das modalidades ginásticas competitivas, tais como a Ginástica Olímpica, Rítmica, Acrobática e ainda o Trampolim, outros conteúdos que também fazem parte como a Dança e ainda as expressões folclóricas. Através destas manifestações ocorre o desenvolvimento da capacidade física e a integração entre aqueles que participam, como fator cultural e social contribui ainda para o bem estar dos mesmos.

A GG é uma "... modalidade demonstrativa de regras bastante flexíveis de participação irrestrita, pautada pela ludicidade, liberdade de expressão e criatividade..." (SOUZA citado por SILVA, 2005 , s/p)

BERTOLINI (2005, p.42) a descreve como “... uma atividade sem caráter competitivo, inclusiva, desprovida de regras que limitem o número de participantes, a idade, o sexo, a condição social ou física, [...] o trabalho ou material a ser utilizado.” CHAPARIM (2003, p.13) também a trata desta maneira, considerando-a como “... uma atividade gímnica sem fins competitivos e padrões obrigatórios que objetiva propiciar o bem estar físico, mental, social e o aumento da interação de seus participantes.”

Como objetivos principais da Ginástica geral a Confederação Brasileira de Ginástica cita a oportunidade de participação do maior número de integrantes em atividades de lazer através das práticas ginásticas, a integração entre as Ginásticas e manifestações corporais diversificadas, o desenvolvimento e manutenção do bem estar físico, social e psicológico dos indivíduos, o trabalho em conjunto onde porém cada integrante será valorizado individualmente entre outros. BERTOLINI (2005, p.33) quanto aos objetivos ressalta que “... fica claro que a ginástica geral está baseada em princípios e valores...”

A Ginástica Geral para SANTOS e SANTOS (1999, p.01) “... desenvolve a saúde, a condição física e a integração social. Além disso contribui para o bem estar físico e psíquico, sendo um fator cultural e social.”

Dentre os principais valores são elecados que a Ginástica geral é feita para

- Oportunizar a participação do maior número de pessoas em atividades físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas;
- Integrar várias possibilidades de manifestações corporais as atividades gímnicas;
- Oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos com outros;
- Oportunizar o intercâmbio sócio-cultural entre participantes ativos ou não;
- Manter e desenvolver o bem estar físico e psíquico pessoal;
- Promover uma melhor compreensão entre os indivíduos e os povos em geral;
- Oportunizar a valorização do trabalho coletivo, sem deixar de valorizar a individualidade neste contexto;...(SANTOS e SANTOS, 1999, p.2)

SILVA (2005) fala da grande possibilidade de utilização de materiais alternativos diversificados para o trabalho com a GG, na elaboração e execução de composições coreográficas. SILVA (2005) trata de alguns materiais alternativos que podem ser utilizados na Ginástica Geral como pára-quedas jornais, bexigas, bastões, revistas, entre outros.

A Gymnaestrada Mundial é o encontro internacional mais importante da Ginástica Geral, sendo este o evento oficial da Federação Internacional de Ginástica para a modalidade, onde “... vários países se encontram quadrienalmente para realizar apresentações, trocar informações sobre os trabalhos desenvolvidos em seus países e discutir a Ginástica Geral como importante elemento para o aprimoramento humano.” (SANTOS e SANTOS, 1999, p.2)

2.4.5 A GINÁSTICA DA ESCOLA¹

Levar a Ginástica para a escola é proporcionar um conhecimento a mais nas aulas de Educação Física para os alunos. Como conteúdo presente e significativo no ambiente escolar a Ginástica deve ser tratada em seu aspecto pedagógico, não se deve apenas levar determinado conteúdo para a escola este deve primeiro passar por uma re-significação.

Para SOUZA, OLIVEIRA FILHO, FERREIRA, ALMEIDA (2006) a Ginástica pode proporcionar para os alunos uma diversidade de movimentos e situações a quais estes não estão acostumados.

Tal atividade pode ainda proporcionar a estes a realização de

... movimentos básicos (andar, correr, saltar, girar, equilibrar, rastejar, quadrupediar, puxar, empurrar, trepar, transportar, balançar, arremessar, etc), as atividades inabituais (rotações, reversões, inversões de apoios, etc), atividades motoras globais que proporcionam [...] o aumento do vocabulário motor. (SOUZA, OLIVEIRA FILHO, FERREIRA, ALMEIDA, 2006, s/p)

Nessa mesma linha de pensamento, em sua proposta pedagógica para o ensino da Ginástica, BREGOLATO (2002, p.179), cita que as atividades devem ser desenvolvidas “... de forma natural e lúdica no andar, correr, saltar, saltitar, girar, sentar ajoelhar, deitar, etc.” TOLEDO (1999) complementa tal pensamento falando ainda que o aluno deve ter a oportunidade de vivenciar as diferentes possibilidades

¹ Será utilizada Ginástica da escola e não Ginástica na escola porque a primeira é tratada com fins pedagógicos, traz questões que fazem parte da vida dos alunos para serem usadas nas aulas, é uma prática lúdica, criativa e prazerosa. Enquanto que a Ginástica na Escola é uma prática que possui fins no rendimento e na descoberta de talentos, a competitividade está totalmente inserida nesse tipo de prática.

de movimentos propiciados pela Ginástica desde os mais simples até os mais complexos.

O Coletivo de Autores (1992) fala que a Ginástica no contexto escolar deve oferecer aos alunos a possibilidade de entender os significados dessa forma de prática, da cultura corporal, que confronta com as maneiras tradicionais de se fazer a prática nas aulas de Educação Física. Deve permitir que se tenha liberdade para vivenciar seus movimentos e ações próprias.

Na escola a Ginástica, segundo BERTOLINI (2005, p. 35) deve ser desenvolvida "... enfatizando inclusão e participação de todos. O objetivo da ginástica assim como qualquer outro conhecimento na disciplina é possibilitar aos alunos a vivência das diferentes possibilidades da cultura corporal." TOLEDO (1999, p. 115) vai mais a fundo, fala que o objetivo da Ginástica no intuito da escola é "... desenvolver a força corporal, moral e espiritual, no sentido de uma índole formal e pedagógica, utilizando os movimentos 'naturais' do homem..."

Ao falar sobre as Ginásticas SCHIAVON (2003, p.8) diz que não se deve olhá-la apenas no âmbito esportivo objetivando apenas a competições, mas principalmente "... seus conteúdos que permitem introduzir a possibilidade de experiências ricas na escola, contribuindo para o desenvolvimento das crianças."

Para TOLEDO (1999) não deve se evitar situações competitivas, estas possuem um valor educativo podendo levar os alunos a compreender as diferenças e qualidades de cada um. Porém, o que precisa ser evitado são situações extremamente competitivas pois estas podem causar frustração, alteração de auto-estima e mesmo sensação de incapacidade.

LEGUET citado por SCHIAVON (2003, p.26) nos diz que há a possibilidade do ensino da Ginástica criando-se um espaço "... em que os processos de desenvolvimento das atividades estejam centrados na motricidade, cujas ações e suas coordenações extrapolem os objetivos da competição." Um programa que envolva a Educação Física escolar deve se basear em atividades de cunho altamente pedagógicos onde o importante não é a competição ou a vitória, mas sim a possibilidade de participação de todos.

Um fator importante tratado por TOLEDO (1999, p.157) no ensino da Ginástica "... é o respeito a individualidade." Cada um tem seu ritmo, alguns

possuem uma aprendizagem mais rápida, ou seja, aprendem mais facilmente e outros porém aprenderão mais lentamente. “Alguns alunos terão mais controle corporal, maior habilidade [...] Mas é fundamental que todos eles vivenciem aquele conteúdo, dentro de suas possibilidades e potencialidades.” (TOLEDO, 1999, p. 157)”

BREGOLATO acredita também que as individualidades devem ser preservadas, afinal a partir do momento que se trabalha com um grupo de alunos deve se observar que cada um possui seus limites e formas de executar cada movimento, cada atividade, e ainda sua maneira de se expressar.

“Respeitar o desenvolvimento individual da criança também é um princípio muito importante no momento de educar [...] Cada criança amadurece de forma diferente e possui capacidades motoras diferentes.” (IGLESIAS, 2005, p.9)

GO TANI citado por SOUZA, OLIVEIRA FILHO, FERREIRA, ALMEIDA (2006, s/p), também fala sobre o respeito aos alunos, ressaltando que

... a seqüência de movimentos é a mesma para todas as crianças, apenas a velocidade de progressão é que varia. Pode-se dizer que as ordens em que as atividades são dominadas depende do fator maturacional, enquanto que o grau e a velocidade em que ocorre o domínio são mais na dependência das experiências individuais.

Para que a Ginástica seja oferecida na escola, BERTOLINI (2005) acredita que esta deve ser feita respeitando as diferenças, acrescenta ainda que os problemas devem ser contornados, não se deve escolher apenas aqueles alunos que possuem maior habilidade, os melhores para montar uma coreografia. A atividade deve ser oferecida a todos. FALAVIGNA citado por KOREN (2004) complementa dizendo que todos possuem os mesmos direitos quanto a sua prática, esta não deve acontecer da maneira que ocorre onde aqueles menos favorecidos ficam assistindo enquanto os demais a praticam.

Sobre a Ginástica que se acredita que deva ser feita nas escolas CARLQUIST citado por KOREN (2004, p. 72) fala que

... pode ser realizada sem tensão aplicando-se atividades em que a criança aprende a mover-se com naturalidade, baseada na alegria e na liberdade de movimentos, na iniciativa própria, na autodireção e espontaneidade que responda a uma nova

pedagogia, que desperte o interesse da criança, no propósito de educar o corpo para a vida no seu cotidiano e ao mesmo tempo alcançar os objetivos ...

RUSSEL citado por SCHIAVON (2003, p.147) ao falar sobre uma possibilidade da Ginástica na escola diz que “Ela não precisa ser uma atividade perigosa, complicada, frustrante, dolorosa e assustadora [...] ela pode ser facilmente transformada em segura, descomplicada e recompensadora...” como pode ser observado na Ginástica de rendimento.

Para KOREN (2004) a Ginástica deve ser trabalhada na escola de forma pedagógica, utilizando atividades que sejam fáceis de serem executadas para que os alunos sejam estimulados a participarem de tais descobertas de maneira prazerosa.

... a *ginástica* possui uma abordagem muito mais abrangente quando a visualizamos numa perspectiva educacional em que oportunizamos a participação do aluno (...) empregando elementos que possam estimular a liberdade de ação favorecendo a criatividade e, desta maneira sinta o que é capaz de executar. (KOREN, 2004, p. 53-54)

A Ginástica é um conteúdo de acordo com o Coletivo de Autores (1992) deve ser trabalhado no ambiente escolar, mas para isso deve-se haver uma re-significação desse movimento, ou seja, deve ser analisada a maneira de como trabalhar esse conteúdo nesse espaço, apropriando-o para a escola e para os objetivos que devem ser buscados na Educação Física escolar.

AYOUB citado por SILVA (2005) também acredita que a Ginástica para fazer parte dos conteúdos da Educação Física escolar precisa ser apropriada, ser resgatada, re-criada e re-significada, transformando-a em uma perspectiva lúdica, criativa e participativa.

Uma maneira de se trabalhar com a Ginástica na escola aproximando-a ainda mais dos seus objetivos pedagógicos, é a construção e utilização de materiais alternativos juntamente com aqueles próprios da modalidade.

BREGOLATO (2002, p.163) fala sobre a dificuldade de se trabalhar com os materiais próprios da Ginástica nas escolas, pois geralmente não se tem os aparelhos, porém estes podem ser substituídos por alguns materiais alternativos pois afinal “... a ginástica escolar é alternativa.”

A utilização desses materiais pode ir além da substituição, estes podem se tornar uma estratégia a mais para as aulas. Sobre esse assunto BERTOLINI (2005, p.73) fala que “A construção e utilização de materiais alternativos pode representar então uma saída não só para sanar o problema da falta de recursos materiais, mas também para incrementar as atividades e motivar os alunos.”

Para KOREN (2004) o aluno precisa ter um primeiro contato com materiais da Ginástica, na medida do possível, de maneira que possa explorá-lo ao máximo.

Citada-se algumas sugestões de construção e/ou utilização de materiais adaptados para substituir os materiais oficiais da Ginástica artística sendo assim para a

Trave de Equilíbrio (...) pode ser utilizado o banco sueco, a mureta da escola, uma viga apoiada em duas gavetas do plinto, sendo desta maneira uma forma mais fácil de adaptar a altura...

Barras Paralelas Assimétricas (...) podem ser utilizados bastões ou varais confeccionados de cano de ferro ou PVC, preenchidos com concreto, em um diâmetro que permita a empunhadura das mãos das crianças, em apoios de alturas diferentes, para que a criança tenha segurança no momento da execução...

Saltos Sobre o Cavalo (...) o professor pode utilizar as gavetas do plinto de forma superpostas de acordo com a altura da criança...

Barras Paralelas Simétricas (...) podem ser elaborados dois varais fixos de canos de ferro ou de PVC, preenchidos com concreto, com diâmetro que permita a empunhadura das mãos das crianças, apoiados em bases que se adaptem à altura da criança...

Cavalo com Alças (...) o professor pode utilizar o plinto para a aprendizagem dos saltos, podendo adaptar a altura para os alunos...

Argolas (...) utilização de cordas que podem ser amarradas nas próprias argolas, facilitando a prática no momento da aula, permitindo desta maneira que a criança explore todas as formas de movimentação do corpo. Podem também ser utilizados os recursos de que a escola disponha, amarrando as cordas em galhos de árvore, no suporte da tabela de basquete. Aqui, o professor usa a sua criatividade...

Barra Fixa (...) pode-se utilizar o mesmo varal fixo de cano de ferro ou de PVC preenchido com concreto, com diâmetro que permita a empunhadura das mãos das crianças, apoiado em bases que se adaptem à altura da criança...

Solo (...) O professor pode utilizar o gramado da escola ou uma sala de aula. Se tiver colchões, encaixá-los e construir uma base, para executar as diversas ações motoras de forma pedagógica com a segurança ou a ajuda das próprias crianças... (KOREN, 2004, p. 61 a 69)

Para a Ginástica rítmica, também podem ser feitas algumas adaptações.

Os aparelhos de Ginástica Rítmica também podem ser elaborados com materiais simples e de baixo custo, por exemplo:

- Arcos: podem ser confeccionados com cano de conduíte;
- Bolas: podem ser de borracha colorida mais simples, mais leves e mais baratas, podendo variar o tamanho conforme a idade da criança;
- Fita: de cetim, pode ser fixada em estilete improvisado (cabinhos de madeira de mata-moscas). O terminal metálico e o fio de nylon podem ser adquiridos em loja de pesca.
- Corda, o ideal é ser de um material leve e firme, como o cânhamo, tecido de nylon, de câmara de pneu usado, para poder realizar os movimentos mais precisos. Com a câmara, deve-se recortar pequenas partes duplas e emendar, podendo ser assim preparada uma corda elástica do tamanho desejado, longa para ser usada em grupos maiores, ou mais curta para uso individual. (*Ibidem*, p. 91)

Além das dificuldades que alguns profissionais dizem ter pela falta de materiais, encontra-se ainda a falta de conhecimento e SCHIAVON (2003, p.15) trata ainda de um outro ponto, onde os "... profissionais têm dificuldade de enxergá-la além das formas esportivizadas, e não têm conhecimento sobre as contribuições da aprendizagem desse tema para seus alunos..."

...torna-se substancial ser analisada a inclusão dos conteúdos da Ginástica Artística nos Programas Curriculares da escola, buscando desta maneira alternativas para oferecer o melhor à criança no seu tempo de criança, e encontrando soluções e saídas baseadas na forma, na quantidade e na qualidade do conteúdo programado. Enfim, quando o educador repensar a Educação Física, e oferecer à criança as oportunidades de vivenciar uma prática diferenciada em suas aulas, a criança será a maior beneficiada. (KOREN, 2004, p.83)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa que de acordo com BOGDAN e BIKLEN citado por ABRAHÃO (2004, p.60) “... enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”

Tendo como referência a pesquisa qualitativa, o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo (MINAYO citado por IGLESIAS, 2005, p.14).

O processo de coleta de dados se deu através de um questionário.

3.1 Sujeitos

A pesquisa busca desvendar se as práticas Ginásticas estão sendo trabalhadas nas aulas de Educação Física em Curitiba.

Ela foi realizada com professores da rede municipal de Curitiba que ministram aulas de Educação Física para as séries iniciais do ensino fundamental. Os questionários foram respondidos em um curso de Ginástica oferecido pela prefeitura, enquanto aguardavam o início do mesmo e a chegada dos demais participantes.

Os sujeitos da pesquisa foram onze professores de Educação Física e três recreacionistas² destes, onze do sexo feminino e três do sexo masculino, compreendidos entre 24 e 40 anos.

Os sujeitos foram escolhidos por participarem diretamente do foco de nossa pesquisa, as aulas de Educação Física nas escolas municipais de Curitiba e pelo possível interesse com o conteúdo Ginástica, uma vez que estavam participando de um curso de capacitação para tal modalidade.

² Trata-se aqui como Recreacionistas aqueles professores que possuem formação em magistério e/ou pedagogia e geralmente trabalham com questões corporais nas escolas, sem formação específica, nem sempre com a Educação Física propriamente dita.

3.2 Instrumentos

Como instrumento para o processo de coleta de dados foi utilizado um questionário que segundo RICHARDSON citado por IGLESIAS (2005, p.13) "... descreve as características e mede determinada variável de um grupo social".

Optou-se pela aplicação de um questionário composto somente de questões abertas pela possibilidade de o indivíduo construir as respostas com suas próprias palavras permitindo uma maior liberdade.

3.3 Campo de Estudo

O campo de estudo foram as aulas dos professores de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental da Prefeitura Municipal de Curitiba, em uma Oficina de Capacitação na área da Ginástica.

3.4 Procedimentos

A coleta de dados foi realizada durante uma oficina de capacitação na Semana de Estudos Pedagógicos elaborada pela prefeitura para professores dessa rede de ensino, os questionários foram respondidos antes do início da capacitação, para que não houvesse influencia do curso nas respostas, e enquanto aguardavam a chegada dos demais.

Oficina na Semana de Estudos Pedagógicos – 2007, evento de capacitação da Secretaria municipal da Educação de Curitiba, destinada a profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino.

A partir dos dados coletados foi realizado estudo e interpretação dos dados. Foram estabelecidas "... duas funções para esse tipo de análise. A primeira refere se a verificação de hipóteses, ou seja, podemos encontrar respostas para as questões formuladas. A segunda diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos." (MINAYO citado por IGLESIAS, 2005, p.14)

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir dos dados que foram coletados com os questionários (resposta de quatorze professores e professoras), foram levantadas informações sobre como estão sendo realizadas as aulas de Educação Física no ensino fundamental da Prefeitura Municipal de Curitiba, e se a Ginástica está presente nesse contexto. O tempo de atuação destes profissionais em escolas varia de um a quatorze anos.

A pesquisa evidenciou que a maioria dos professores e professoras atuantes nessas escolas são formados em Educação Física, apenas três responderam que não possuem tal formação. Estes são os chamados recreacionistas, pessoas que trabalham com questões corporais, mas não com a Educação Física propriamente dita.

Ao serem questionados sobre quais conteúdos trabalham em suas aulas os professores citaram uma grande diversidade. Os conteúdos que apareceram mais vezes foram à dança por oito vezes, os jogos sete vezes e as Ginásticas em terceiro sendo citadas por seis vezes, mostrando o início de sua implementação. A maioria fez referencia aos conteúdos que compõe a cultura corporal, do Coletivo de Autores, os chamados eixos norteadores presentes nas Diretrizes Curriculares Municipais e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Isso, porém não indica que todos se utilizam destes documentos e até mesmo o conhecem, pois apenas quatro pessoas afirmaram trabalhar de acordo com documentos da área da Educação Física.

Quando perguntados sobre a presença da Ginástica entre seus conteúdos, a maioria confirmou que utiliza-se da mesma em seu trabalho. E alguns ainda reforçaram.

- Sim, com certeza. Inclusive é um conteúdo trabalhado já no início do ano.

Apenas uma professora relatou que não a utiliza. Essa professora trabalha na rede como recreacionista.

- Como não sou formada não utilizo por não ter conhecimento.

Nessas palavras podemos observar que a falta de formação para se trabalhar com a Educação Física e principalmente com conteúdos específicos, é uma barreira, ficando assim evidente a necessidade de profissionais com uma formação para o trabalho nas escolas.

Sobre esse assunto um outro professor acrescenta

-... me arrependo de não ter feito Educação Física.

Afirmando a necessidade da formação para o trabalho com tal conteúdo. Este é um ponto relevante, mas que não está no foco deste trabalho e por este motivo não será aprofundado nesse momento.

Dentre as Ginásticas citadas por eles apareceram a Ginástica Geral, a Ginástica Artística, a Ginástica Rítmica e a Ginástica Acrobática, e ainda a utilização de movimentos próprios da Ginástica apenas no alongamento e relaxamento.

Alguns professores relatam que não trabalham com uma Ginástica especificamente, mas trabalham alguns movimentos específicos.

- São utilizados os exercícios mais simples [...] cambalhota, rolamento, estrelinha.

Podemos observar que os conteúdos citados anteriormente, o rolamento e a estrelinha são exercícios fáceis e que por muitas vezes fazem parte das brincadeiras diárias da infância da criança, onde muitas aprendem sozinhas sem o ensino ou auxílio de um professor. Isso faz com que o conteúdo se torne mais interessante e atrativo para as crianças, pois passa a ser algo possível de ser executado.

É possível observar que os professores, muitas vezes, procuram trabalhar apenas a iniciação aos movimentos e ainda esses movimentos de forma lúdica, O que é objetivo das atividades trabalhadas nas escolas, onde o que se busca não é o treinamento e aperfeiçoamento de técnicas e sim a vivência da maior parte possível de conteúdos da área. Obtendo assim os benefícios de uma aula de educação física

prazerosa. Podemos ver claramente no relato de um dos professores que acredita que

- A ginástica se trabalhada de uma forma lúdica contribui muito para o acervo motor da criança.

Um professor fala ainda sobre um outro ponto bastante citado na literatura e do qual deve-se ficar atento quando se fala em educação física escolar, a questão da especialização e de melhora da performance dos alunos, que não cabe a tal espaço.

- Acredito que o cuidado deve ser tomado ao decidirmos preparar os alunos na forma de treinamento, o que ao meu ver não compete às escolas.

Tal observação feita pelo professor nos deixa com mais esperanças e realizados já que podemos observar que este diferencia a Ginástica que deve ser trabalhada na escola da Ginástica de competição.

Podemos dizer que as palavras deste professor resumem todo o trabalho, que busca mostrar que a Ginástica é sim uma possibilidade dentro do ambiente escolar contudo para tal precisa ser tratada e utilizada de maneira pedagógica, com fins educativos. A maneira como se desenvolver a Ginástica nas aulas de Educação Física é uma prática que está se buscando descobrir, cabe então a cada professor adapta-la a sua realidade e seus objetivos.

Sabe-se que muitas são as dificuldades enfrentadas por um professor ao trabalhar com a educação física, principalmente quando se trata de escola pública e com um conteúdo que foge daqueles que se está habituado. A falta de materiais e de espaço são as principais reclamações nos relatos dos professores. Abaixo podemos observar o que alguns destes dizem:

- A falta de materiais, muitas vezes limita o professor dar a realização de algumas modalidades da ginástica.

- A ginástica deve ser trabalhada em um contexto bem básico, pois não temos estrutura para oferecer mais.

Esses espaços e materiais, no entanto, como pode se ver na Literatura, podem ser simplificados, adaptados e de fácil acesso.

É o professor que é responsável pelo processo de suas aulas. Ele é o mediador do processo educativo de seus alunos, é ele quem tem que procurar uma atualização constante, que deve buscar sempre as novidades e possibilidades em seu campo de atuação. Todo professor é responsável por sua prática e transformações por quais estas devem passar, ele deve estar ciente disto e agir para que tais transformações e implementações aconteçam. Uma das transformações diz respeito à criação, confecção e utilização de materiais alternativos, que além de suprir essa falta, auxilia em uma aula prazerosa onde os alunos participam do processo da mesma.

Apenas quatro professores tiveram experiência anterior com a Ginástica trabalhando ou como atleta de Ginástica. Os demais tiveram contato apenas nas aulas na faculdade superficialmente, quando o tiveram.

Segundo um dos professores a Ginástica é um conteúdo pelo qual os alunos apresentam grande interesse. Visto que o aluno faz parte do sucesso ou não de um conteúdo, de uma boa inserção, este é um fator que precisa ser levado em consideração uma vez que tal aceitação facilita então o trabalho com a Ginástica.

Através da Literatura pode-se observar benefícios que a Ginástica proporciona as crianças. Complementando e afirmando esse ponto os professores também falaram de benefícios, na questão onde pedia para que fossem citados pontos positivos e negativos ao se trabalhar a Ginástica na escola nas aulas de Educação Física. Entre eles estão:

- Desenvolvimento físico e psicológico da criança, socialização, cooperação e integração.

- Desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras, integração, superação...

- Formação como cidadão, respeito mútuo, acatar as regras e segui-las, relacionar-se melhor com as pessoas.

Podemos observar que a maioria dos pontos citados não diz respeito a questões físicas e sim a questões de desenvolvimento pessoal do indivíduo e de convivência com os outros. Não objetivando apenas a melhora corporal como ocorre no esporte de rendimento.

Quanto aos pontos negativos apresentados quase todos citaram como negativas as situações de trabalho, ou seja, a falta de material e de espaço. Um dos professores se refere como ponto negativo o trabalho com a Ginástica de uma maneira inadequada e errada.

- Se mal trabalhada a criança se sentirá excluída por não se achar capaz de realizar as atividades propostas

E isso pode fazer com que a Ginástica ao invés de uma proposta interessante se torne para esta criança sinônimo de exclusão, de frustração, uma atividade com qual a criança certamente não se sentirá atraída futuramente, nem ao menos informalmente ou de maneira lúdica. Podemos ver aqui mais uma vez o discernimento entre a Ginástica escolar e a Ginástica de Competição.

Alguns profissionais dizem que o trabalho com a Ginástica não possui pontos negativos. Abaixo alguns desses relatos.

- Desde que bem direcionada, a ginástica só traz benefícios ao ser humano, podendo ser adaptados a todas as pessoas.

- Apenas pontos positivos, pois os movimentos deste conteúdo são naturais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola não pode ser pensada como um espaço de reprodução dos conteúdos em sua essência. Neste espaço os conteúdos não devem ser tratados visando à competição pois não cabe a ele, é um espaço de vivências, de experimentação e está cada vez mais desafiado a tratar as diversas possibilidades e necessidades.

A Ginástica no âmbito competitivo busca alcançar resultados, vitórias, é uma prática discriminatória, pois somente os talentos, ou seja, aqueles que possuem domínio da prática são estimados. Com este trabalho buscou-se ressaltar as possibilidades dos movimentos ginásticos dentro do ambiente escolar, buscando que todos possam participar.

Através da Revisão Literária observou-se que a Ginástica é um conteúdo que possui possibilidades de trabalho dentro da Educação Física Escolar. Vários benefícios foram apontados, em tais revisões, e o principal deles é a capacidade de desenvolvimentos cognitivos, psicomotores e principalmente sociais dos alunos. Pudemos perceber, ainda que a Ginástica é bastante recente nessas aulas, principalmente sendo modificada, saindo das características apenas de competição e espetáculo pelo qual ficou por muito tempo sendo agora reestruturada e apropriada para a atmosfera e objetivos escolares.

A Ginástica presente e integrante nas aulas de Educação Física deve ser tratada dentro das possibilidades e exigências apresentadas pela situação, como espaço de ensino e aprendizagem deve também se dar através de um trabalho pedagógico, deve ser transmitida aos alunos no ato educativo.

A escola não pode ser vista como um local destinado a um único conteúdo, a Educação Física possui uma grande diversidade de conteúdos e esses devem ser utilizados de maneira harmônica e interessante. Este também não deve ser o espaço e momento para se trabalhar a especialização em determinado conteúdo, não é um espaço de treinamento e sim de conhecimento. E a Ginástica deve também passar por esse trato pedagógico.

Através da fala dos professores que responderam os questionários pudemos perceber que a Ginástica é possível de trabalhada nas aulas de Educação Física, e que alguns professores já percebem e descrevem a necessidade dessa prática diferenciada, citada anteriormente, que precisa passar por um momento de reestruturação.

Sabe-se que não é fácil trabalhar com o novo, é um desafio, mas sabe-se também que o papel do professor já vem embutido de situações desafiadoras. O ser professor precisa estar sempre ligado nas novas tendências, deve estar sempre se renovando e buscando saciar as necessidades de seus alunos. Sabe-se também que são enfrentadas dificuldades como a falta de conhecimento, de materiais e lugares apropriados para a prática, mas isso não pode ser o motivo para a não utilização de uma prática seja esta qual for.

É observada a presença da Ginástica nas aulas de Educação Física, não se pode afirmar porém que todos os professores em todas as escolas utilizam-se de tal conteúdo, mas pode –se perceber que este está tendo seu reconhecimento.

Chegando ao final deste trabalho podemos afirmar que a Ginástica é um conteúdo que pode e está sendo utilizado nas aulas de Educação Física mesmo que tímido e em pequenas doses, possui suas possibilidades e significados, e ainda desperta interesse nos alunos.

Ainda existe muito que se pesquisar e entender sobre a Ginástica e principalmente sobre esta em suas características pedagógicas voltada para o trabalho nas aulas de Educação Física nas escolas abrangendo a possibilidade de participação de todos os alunos.

6. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Sérgio Roberto. **A Relevância dos Jogos Cooperativos na Formação dos Professores de Educação Física: uma possibilidade de mudança pragmática.** 2004. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Curitiba, 2004.

ALMEIDA, José Júlio Gavião de. FERREIRA, Ana Carolina Gonçalves de Oliveira. OLIVEIRA FILHO, Ciro Winckler de. SOUZA, Cíntia Moura de. **Ginástica Artística para Crianças Deficientes Visuais. Relato de experiência.** Efdeportes.com/Revista Digital - Buenos Aires – Año 10 - Nº 94 - Marzo de 2006. Disponível em www.efdeportes.com acesso em 23 de março de 2007.

BERTOLINI, Cláudia Mara. **Ginástica Geral: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino.** 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

BETTI, Mauro, ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, Bauru-SP. Ano 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

BRASIL, LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Ginástica: livro do professor e do aluno.** V.2. São Paulo: Ícone, 2002. (Coleção Educação Física Escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico crítico-social).

CAMPOS, Luis Antonio Silva. **Os caminhos e os descaminhos da educação física escolar: refletindo sobre o pensamento teórico a partir da prática docente.** 2004. 166 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. **Discurso e Prática Pedagógica: elementos para refletir sobre a complexa teia que envolve a educação física na dinâmica escolar.** In: _____. *Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção.* Vitória, ES: PROTEORIA, 2001. p. 193-214.

CHAPARIM, Fernanda Célia Alcântara Silva. **Desvelando os significados da vivência da ginástica geral para adolescentes de uma instituição salesiana de proteção à**

criança e ao adolescente. 2003. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez. 1992.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA – <http://www.cbginastica.com.br> acessada em 27 de maio de 07

Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. V. 3 – Ensino Fundamental. 2006.

EHRENBERG, Mônica Caldas. **A dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional.** Campinas: [s.n.], 2003.

FERREIRA, Vera Lúcia Costa. **Prática da Educação Física no 1º Grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?** São Paulo: IBRASA, 1984.

GOYAZ, Marília de. **As Possibilidades e limites da ginástica no campo do lazer.** 2003. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003.

GRUPO DE TRABALHOS AMPLIADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **PCN: Um Olhar Crítico Para a Superação.** In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Org.). Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997. p. 87-112.

IGLESIAS, Pauline Peixoto. **Ginástica Rítmica da Escola: uma proposta prática.** 2005. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

KOREN, Suzana Bastos Ribas. **A Ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança.** 2004. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Eleonor Kunz. 4 ed. – Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 2001.

MENDES, Cláudio Lúcio. SOUSA, Eustáquia Salvadora de. VAGO, Tarcísio Mauro. **Parecer Sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais.** In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Org.). Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997. p. 63-74.

RODWELL, Peter. **Ginástica Acrobática: para desenvolver o físico.** Tradução de Carlos Evaristo Costa. Grupo Ediouro – Editora Tecnoprint S.A. Rio de Janeiro.

SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. SANTOS, Nadja Glória Marques dos. **Historia da Ginástica Geral no Brasil.** Rio de Janeiro 1999.

SCHIAVON, Laurita Marconi. **O Projeto Crescendo com a Ginástica: uma possibilidade na escola.** 2003. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, Débora Alice Machado da. **A ginástica geral e seus tempos-espacos-objetos lúdicos: reflexões introdutórias sobre os espaços da cultura lúdica infantil na escola**. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 90 - Noviembre de 2005. <http://www.efdeportes.com/efd90/ginas.htm> Dia: 13 de julho de 2007.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais**. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Org.). Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997. p. 25-62.

TOLEDO, Eliane de. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll**. 1999. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Educação Física na Escola: lugar de práticas corporais lúdicas**. In....*Presença Pedagógica*.v 2. local. Jul/ago 1996. p. 51-57.

VELOZO, Emerson Luís. **Os saberes nas aulas de educação física escolar: uma visão a partir da escola pública**. 2004. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

6. ANEXOS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA.

Este estudo é parte integrante da monografia de conclusão de curso de Graduação em Educação Física na Universidade Federal do Paraná da aluna Valdicéia Siqueira da Silva, com a orientação do professor Sérgio R. Abrahão. Busca-se fazer uma análise da Ginástica no ambiente escolar em Curitiba.

A sua colaboração auxiliará no desenvolvimento de nossa pesquisa, e juntamente com nossa revisão literária se tornará em instrumento de entendimento do espaço destinado para a Ginástica nas aulas de Educação Física, em especial nas escolas municipais de Curitiba. Por isso sua sinceridade e respondendo a todas as questões ajudarão muito em nosso trabalho.

- O SEU NOME PERMANECERÁ EM MAIS ABSOLUTO SIGILO E AS RESPOSTAS SERÃO APRESENTADAS EM TERMOS GRUPAIS, PRESERVANDO ASSIM SEU TOTAL ANONIMATO.
- É DE SUMA IMPORTÂNCIA CIENTÍFICA QUE SUAS RESPOSTAS AQUI CONTIDAS SEJAM VERDADEIRAS. SERVIRÃO APENAS PARA UM ESTUDO CIENTÍFICO, PORTANTO NÃO HAVERÁ RESPOSTA CORRETA.

NOME: _____ **TELEFONE** _____

IDADE: _____ **DATA:** _____

INSTITUIÇÃO E ANO QUE CURSOU SUA GRADUAÇÃO:

1- A quanto tempo você atua como professor/a de educação física em escolas?

_____.

2- Quais conteúdos estão comumente contemplados em sua prática docente?

_____.

3- A ginástica é um conhecimento ministrado em suas aulas?

4- Se não, quais seriam motivos para que você não utilize este conteúdo?

5- Se sim, quais Ginásticas são utilizadas?

6- Você possui alguma experiência anterior com Ginástica? Qual?

7- Como você avalia sua formação acadêmica sobre o assunto Ginástica?

8- Se negativa, o que você acredita que faltou? E o que poderia ser feito para reverter esse quadro?(pontos que você acredita que faltaram em sua formação sobre a Ginástica).

9- Escreva a sua opinião sobre os pontos positivos e os pontos negativos da Ginástica no contexto escolar?

Desde já agradeço sua atenção!